

9^m
15-17/5/98 2
263

Uma aula de ecologia

Parque de Apicucos conserva ideal preservacionista

Gilberto Freyre costumava dizer que ainda era um menino. E foi com esse espírito brincalhão que ele recolheu durante toda a vida as mudas as árvores que plantava no enorme quintal de sua casa em Apicucos. Gostava de recolher livros e árvores nas suas inúmeras viagens pelo Brasil e pelo mundo. Um sítio, por exemplo, preserva um pedacinho da mata Atlântica em plena cidade do Recife. Mas a mata Atlântica do quintal de Freyre é sincrética e congrega as mudas das viagens e outras que ganhava dos amigos. Apicucos, com sua casa cor de rosa, foi-se formando no meio de pitangueiras, com o barulho dos sabiás e as brincadeiras dos sagüis.

Freyre foi um dos primeiros intelectuais a utilizar e defender a preservação do meio-ambiente nos seus textos. A palavra "ecologia" está presente em diversos escritos que tratam das matas aos redor de Pernambuco. Apicucos sempre foi um exemplo dessa preocupação do sociólogo com suas plantas e animais. A casa, situada no alto de um morro no bairro do mesmo nome em Recife, é até hoje um sítio ao lado da Fundação Joaquim Nabuco, com sapos, goiabeiras e juazeiros.

"Quando ele viajava trazia mudas de várias plantas, que espalhava pelo jardim. Eu cresci brincando no meio de pedacinho de mata atlântica preservado e mantido por Freyre desde que ele mudou-se para cá", conta Gilberto Freyre Neto. Ele é um dos grande incentivadores de um dos projetos mais ambiciosos da Fundação: transformar o sítio ao redor da casa num parque ecológico, ensinando as crianças que visitam Apicucos com as escolas as noções de preservação e de ciência.

Hoje já existem dois passeios que as crianças podem fazer no sítio: a trilha das Pitangueiras e a trilha do Pau-Brasil. "Essas rotas fazem o maior sucesso com a garotada, que depois das aulas dos



Manuais que explicam as trilhas da reserva ecológica

monitores podem correr à vontade pelo parque". Gilberto Freyre certamente gostaria de ver as crianças brincando como antigamente, indo atrás de sapos, subindo pela goiabeiras e conhecendo uma reserva ecológica ainda preservada.

A trilha das Pitangueiras congrega a parte preferida do sociólogo, que costumava servir às visitas uma bebida misteriosa (ele não dava a receita para ninguém) que era um tipo de licor de pitanga. Neste passeio são mostradas árvores nativas de florestas brasileiras, como a oiti-de-praia, que atinge até 15 metros de comprimento e é encontrada do norte do Espírito Santo até Pernambuco. Os monitores também esclarecem fatos curiosos a respeito das histórias das plantas. A mangueira, por exemplo, não é nativa do Brasil. Ela veio da Índia, trazida pelos portugueses em 1770 e se adaptou perfeitamente do clima brasileiro, tornando-se uma preferência nacional.

Já na trilha do Pau-Brasil as árvo-

res são mais conhecidas, como a bananeira, o mamoeiro, o coqueiro e o próprio pau-brasil. O jardim e a maneira de abordar as plantas lembra muito os estudos de Freyre, que gostava de recolher histórias da medicina popular e de receitas das frutas. As crianças aprendem que a banana, além de ser servida em forma de bananada ou bolo, é boa para o combate da diarreia.

No roteiro são encontrados pássaros como sanhaçu-careta (tangara cayana) ou o bem-te-vi (pitangus sulphuratus). Os sapos como o gia pimenta (*leptodactylus labyrinthicus*) fazem o maior sucesso com os meninos.

O parque, mantido pela família de Freyre, deverá contar com a ajuda de biólogos e monitores, que vão montar um zoológico vivo, num pequeno galpão com a forma de tenda de circo que está sendo construído no meio do parque. "No zoológico, os bichos são capturados pouco antes das crianças chegarem e mostrados por biólogos. Quando as escolas saem, os bichos são soltos novamente no parque", conta Freyre Neto.

(J.M.)

